

Estados Unidos insta a Japão a um papel maior na produção de armamentos

TOKYO - O embaixador dos EUA no Japão pressionou Tokyo a ter um papel maior no desenvolvimento, produção e abastecimento de armamentos "para fortalecer nossa segurança coletiva" **sport center** conflitos como os da Ucrânia, Gaza e **sport center** outros lugares.

O embaixador Rahm Emanuel visitou uma fábrica da Mitsubishi Heavy Industries' F-35 e enfatizou a importância da cooperação industrial de defesa mais forte entre os aliados. Os EUA não podem mais fornecer armamentos para todas as democracias sozinhos, disse.

A visita ocorreu após a viagem do primeiro-ministro Fumio Kishida a Washington, onde ele se reuniu com o presidente Joe Biden e sublinhou o compromisso do Japão **sport center** fazer mais como par confiável, especialmente na cooperação de defesa.

Agora, os países estão vendo o que o Japão pode co-licencenciar, co-produzir e co-desenvolver, disse Emanuel a jornalistas. "É muito emocionante trazer as capacidades industriais do Japão, suas inteligências de engenharia, para o campo **sport center** nome da aliança", disse.

Nos últimos anos, o Japão acelerou **sport center** montagem militar e aumentou seu orçamento de defesa diante das ameaças da China, da Coreia do Norte e da Rússia. O Japão se comprometeu a adquirir uma capacidade de contra-ataque e adquiriu 400 mísseis de cruzeiro de longo alcance Tomahawk, um rompimento de seus princípios pacifistas pós-guerra.

Recentemente, muitos aliados dos EUA têm aumentado orçamentos e capacidades de defesa após a invasão russa da Ucrânia e o ataque do Hamas **sport center** Israel. Para cumprir as obrigações de segurança, defesa e dissuasão, "não podemos nos dar ao luxo de deixar o Japão do lado da parede", disse o embaixador dos EUA.

As instalações da Mitsubishi Heavy na região de Nagoya produzem seis caças F-35 do Lockheed Martin Corp. por ano e fornecem manutenção para aqueles implantados no Japão. O embaixador chamou o F-35 de "o mais moderno e capaz dos aviões de nossa indústria de defesa e dissuasão coletivas."

As áreas de cooperação potencial serão discutidas **sport center** um conselho militar da indústria e relatadas aos ministros das Relações Exteriores e da Defesa de ambos os países, disse Emanuel.

Científicos climáticos eligen no tener hijos debido a la crisis ambiental

Prof Camille Parmesan, una prominente científica del clima con sede en Francia, dijo: "Tenía armonías hormonales", "Oh, Dios mío, era muy fuerte. Pero era: '¿Realmente quiero traer un niño a este mundo que estamos creando?' Incluso hace 30 años, estaba muy claro que el mundo se dirigía rauda y rápido hacia el infierno en una canasta".

Parmesan no está sola. Una encuesta exclusiva de The Guardian encontró que casi una quinta parte de las expertas climáticas que respondieron han elegido no tener hijos o tener menos hijos debido a las crisis ambientales que afligen al mundo.

Decisiones difíciles

Dra. Shobha Maharaj, una experta en los efectos de la crisis climática de Trinidad y Tobago, ha elegido tener solo un hijo, un hijo de seis años.

Maharaj dijo que el miedo al futuro de su hijo y agregar otra persona al planeta fueron parte de la lucha:

"Criar en una isla pequeña significa que se convierte en parte de ti. Las islas pequeñas ya están siendo afectadas adversamente, por lo que existe este constante sentido de pérdida inminente y simplemente no quería transferirlo a mi hijo."

"Sin embargo, mi esposo es la persona más orientada a la familia que conozco", dijo Maharaj.

"Entonces, esta fue una concesión: un hijo, ninguno más. Quién sabe, tal vez mi hijo crezca para ser alguien que pueda ayudar a encontrar una solución".

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: sport center

Palavras-chave: **sport center - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-07-22